

EDUCAÇÃO FÍSICA: CONTEÚDOS ESTUDADOS POR ALUNOS INGRESSANTES NO IFRN CAMPUS PAU DOS FERROS/RN

Adjair Leyson de Queiroz¹
Karla Costa da Silva²
Maikon Moises de Oliveira Maia³

INTRODUÇÃO

A Educação Física na escola é uma disciplina que trata da cultura corporal de movimento que possibilita aos alunos a vivência de um conjunto estruturado de conteúdos como os jogos, as danças, o esporte, as lutas, a ginástica e atividades rítmicas expressivas, entre outros.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), a Educação Física hoje contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. Entre eles, se consideram fundamentais as atividades culturais de movimento com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde.

Neste sentido, este componente curricular trata-se de localizar em cada uma dessas manifestações (jogo, esporte, dança, ginástica e luta) seus benefícios fisiológicos e psicológicos e suas possibilidades de utilização como instrumentos de comunicação, expressão, lazer e cultura, e formular a partir daí as propostas para a Educação Física escolar (PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997).

Com isso, torna-se fundamental o docente reconhecer a importância de traçar o planejamento considerando a diversidade de conhecimentos da cultura corporal de movimento, possibilitando aos discente o contato com inúmeras possibilidades de aprendizado. Para isso, existe a necessidade de absorver informações prévias sobre os alunos a fim de traçar estratégias que possam considerar os conhecimentos trazidos pelos discentes.

Neste sentido, este estudo⁴ teve como objetivo identificar conteúdos estudados na disciplina de Educação Física por alunos ingressantes no ano 2019 no curso técnico integrado em informática vespertino de ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN Campus Pau dos Ferros.

Como aparato metodológico foi utilizado a pesquisa descritiva por meio de uma abordagem quantitativa. Considerou-se como população alunos ingressantes no ano de 2019 no curso técnico integrado em informática vespertino do *Campus* Pau dos Ferros do IFRN.

¹ Graduando de licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, adjair93fox@gmail.com;

² Graduanda de licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, karlacostadasilva@hotmail.com;

³ Mestre em ensino pela UERN; Docente do Instituto Federal de Educação, ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, maikon.maia@ifrn.edu.br;

⁴ O presente trabalho contou com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por meio do edital 07/2018 que financia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

Percebeu-se uma hegemonia de trabalho pelos docentes aos temas relativos aos esportes e conhecimentos sobre o corpo. Em contrapartida, os jogos, as lutas, as ginásticas e as atividades rítmicas expressivas são poucos explorados.

Este estudo foi desenvolvido por alunos do curso de Educação Física da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), através do Programa Instituição de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), atuando junto ao IFRN, onde se reconheceu a importância de considerar os conhecimentos trazidos pelos discentes para poder proceder encaminhamentos de aulas.

METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza como um estudo descritivo utilizando-se de uma abordagem quantitativa. Nessa perspectiva, este tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987).

Para analisar os dados colhidos foi utilizado a abordagem quantitativa, a qual de acordo Fonseca (2002) os resultados da pesquisa podem ser quantificados e recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, entre outros.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o questionário eletrônico utilizando por meio do Google Forms fundamentado de questões abertas e fechadas. De acordo com Couper (2000), esse tipo de questionário quando implementado é substancialmente mais importante do que na implementação em papel, visto que, existem mais ferramentas disponíveis para o pesquisador a um baixo custo, que possibilitam a inclusão de cores, sons, imagens e animação. A tabulação de dados se deu por meio do programa de planilhas Microsoft Excel® versão 2016.

Considerou-se como população alunos ingressantes do 1º ano do curso técnico integrado de ensino médio em informática do Campus Pau dos Ferros do IFRN, no ano de 2019 do turno vespertino, sendo que a amostra se constituiu de 30 alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na perspectiva que a Educação Física na escola trata da cultura corporal de movimento e que tem como finalidade oportunizar aos alunos a vivência de um conjunto articulado de conhecimentos dessa esfera que inclui os jogos, as danças, o esporte, as lutas, a ginástica e atividades rítmicas expressivas e conhecimento sobre o corpo, entre outros. E que estes alunos trazem consigo conhecimentos prévios destes conteúdos, torna-se essencial que o professor extraia essas informações dos discentes as quais podem orientar ao docente no seu planejamento.

Nesse sentido, são apresentadas e discutidas informações necessárias acerca dos conteúdos estudados pelos alunos ingressantes no curso técnico integrado em informática de ensino médio, no ano de 2019 vespertino, do Campus Pau dos Ferros do IFRN.

A partir dos resultados obtidos pode-se perceber que 53% (n=16) dos alunos relataram que estudaram o conteúdo esporte na sua trajetória acadêmica. De acordo com Rosário e Darido (2005), os professores de Educação Física, talvez ainda influenciados, sobretudo pela concepção esportivista, continuam restringindo os conteúdos das aulas aos esportes. A autora supracitada ainda complementa relatando que, na maioria das vezes esses conteúdos são aplicados superficialmente, o que acaba ocasionando a falta de aprofundamento dos conteúdos propostos para a Educação Física na escola.

Medeiros et al (2018) em seu estudo diz que mesmo a Educação Física Escolar possuindo uma variedade de conteúdos em seu currículo, continua predominando o esporte. Rosário e

Darido (2005) afirma que os professores experimentaram por mais tempo, e provavelmente com mais intensidade, as experiências esportivas.

Como forma de superar esse cenário, Darido (2009) destaca a importância diversificar as vivências experimentadas nas aulas, para além dos esportes. Na verdade, a inclusão e a oportunidade das vivências de outras práticas corporais (ginásticas, jogos, lutas, danças) permitem facilitar a adesão do aluno com outros conteúdos.

Outro dado bastante relevante é que 27% (n=8) dos discentes estudaram o conteúdo relacionados aos conhecimentos sobre o corpo. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) estes conteúdos são abordados principalmente a partir da percepção do próprio corpo, isto é, o aluno deverá por meio de suas sensações analisar e compreender as alterações que ocorrem em seu corpo durante e depois de fazer atividades.

Nessa perspectiva, a função proposta aos professores de Educação Física conforme Guedes (1999) é a de incorporarem nova postura frente à estrutura educacional, procurando adotar em suas aulas, não mais uma visão de exclusividade à prática de atividades esportivas e recreativas, mas, fundamentalmente, alcançarem metas voltadas à educação para a saúde. Esse tipo de prática pedagógica tem ganhado espaço no contexto escolar com o enfoque na prevenção de doença.

Encontrou-se ainda, a Ginástica sendo apontada por 7% (n=2) dos alunos como conteúdo estudado, na qual pode ser considerada como “um dos importantes componentes da Cultura Corporal em nossos dias” (PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997 p.37). Esses resultados vão de encontro ao estudo de Maldonado e Brochini (2015), o qual aponta que essa manifestação da cultura corporal de movimento (ginástica) não está sendo muito explorada na escola, principalmente porque os docentes desse componente curricular possuem dificuldades em refletir sobre diferentes formas de ensinar, pois as suas propostas de ensino estão sempre voltadas para a técnica do exercício.

Costa et al (2016) aponta que, talvez, um dos fatores que faça o profissional buscar a perfeição de execução de movimentos na Educação Física esteja relacionado as competições interescolares, pois a escola conseguindo bons resultados nestas competições pode passar um sentimento de comprometimento a Educação Física escolar.

Outro conteúdo mencionado pelos alunos foram as Atividades Rítmicas e Expressivas sendo apontadas por 7% (n=2) dos alunos. Esse conteúdo permite o aluno conhecer algumas técnicas de execução de movimentos e utilizar-se delas; ser capazes de improvisar, de construir coreografias, e, por fim adotar atitudes de valorização e apreciação dessas manifestações expressivas (PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997).

Os docentes devem ter consciência, apesar de pouco trabalhado segundo os dados colhidos, que este elemento da cultura corporal de movimento é de suma importância para o educando, pois segundo Silva (1996) propiciar discussões a respeito de contextos culturais diferentes, bem como a possibilidade de permitir experiências rítmicas, expressivas e coreográficas em níveis de complexidade crescentes a medida que evolui a escolaridade.

O não trabalho ou o trabalho restrito de Atividades Rítmicas e Expressivas reflete na pouca pluralidade dos conteúdos propostos para a disciplina de Educação Física, uma vez que temas relacionados a este elemento da cultura corporal de movimento pode atender a aspirações de lazer e contribuir para que o aluno usufrua da herança cultural brasileira (SILVA, 1996), bem como mundial.

Apenas 3% (n=1) dos discentes relataram que estudaram o conteúdo jogo. Segundo os Parâmetros curriculares Nacionais (1997) os jogos podem ter uma flexibilidade maior nas regulamentações, que são adaptadas em função das condições de espaço e materiais disponíveis, do número de participantes, entre outros. Com isso, destaca o conteúdo jogo sendo “exercido com um caráter competitivo, cooperativo ou recreativo em situações festivas, comemorativas,

de confraternização ou ainda no cotidiano, como simples passatempo e diversão” (PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997, p.37).

Segundo Lira e Rubio (2014, p. 20), o jogo é instrumento mediador no processo didático-pedagógico e importante ferramenta para auxiliar no desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo, psicológico e social dos alunos em formação. Além disso, o jogo constitui-se como uma manifestação cultural que integra a gestualidade comunicativa, objeto de estudo da Educação Física escolar (NEIRA E GARCIA, 2009).

Por fim, apenas 3% (n=1) apontaram que estudaram o conteúdo lutas. As lutas podem ser consideradas “disputas em que o (s) oponente (s) deve (m) ser subjugado (s), mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa” (PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997, p.37). Esses dados vão de encontro as palavras de Ferreira (2006, p.39), o qual relata que a grande maioria dos docentes de Educação Física deixa de utilizar os conteúdos dos parâmetros curriculares nacionais, de forma específica as lutas, preferindo manter a velha pedagogia da bola em suas aulas, pouco inovando ou não experimentado novas formas de ministrar aulas.

Em seu estudo Ferreira (2006, p.40) ressalta que as lutas não são somente as técnicas sistematizadas como Caratê e Judô. O braço de ferro, o cabo de guerra, as técnicas recreativas de empurrar, de puxar, de deslocar o parceiro do local são apenas alguns exemplos de como se trabalhar as lutas de forma estimulante e desafiadora na aula de educação física.

Nesse sentido, o autor supracitado orienta que as lutas devem fazer parte dos conteúdos a serem ministrados nas aulas de Educação Física, seja na educação infantil, ensino fundamental ou médio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a partir dos resultados obtidos nesse estudo foi observado que a maior parte dos conteúdos estudados pelos alunos estão relacionado aos esportes. Cabe ressaltar a importância de trabalhar este conteúdo em uma perspectiva educacional de inclusão fazendo com que os discentes percebam, vivenciem e reflitam sobre questões relacionadas a este tema. Outro conteúdo mencionado neste estudo pelos alunos foram os conhecimentos relacionados ao corpo. Temas relacionados ao funcionamento do corpo humano são de suma importância, pois os alunos podem entender melhor como o corpo nas diversas reações fisiológicas, anatômicas, biomecânicas e bioquímicas podem reagir as diferentes atividades físicas.

Constatou-se ainda, que conteúdos tão importantes para o desenvolvimento intelectual, social e de vivencias de movimentos estão sendo pouco trabalhado como é o caso das lutas, jogos, ginásticas e atividades rítmicas e expressivas.

Nesse sentido, ressalta-se a importância de o docente conhecer os conhecimentos prévios trazidos pelos alunos em relação ao que já estudaram na disciplina de Educação Física, pois assim pode auxiliar no planejamento de atividades e não repetir ou procurar trabalhar com outro enfoque alguns conteúdos que os discentes já tenham estudado.

Deixa-se como sugestão de estudos futuros investigar os motivos de serem pouco explorados pelos docentes de Educação Física os conteúdos lutas, jogos, ginásticas e atividades rítmicas e expressivas.

Palavras-chave: Educação Física. Conteúdos. Escola.

REFERÊNCIAS

COUPER, M. Web surveys: a review of issues and approaches. **Public opinion quarterly**, v. 64, p. 464-494, 2000.

COSTA, A, R, et al. Ginástica na escola: por onde ela anda professor? **Conexões**, v. 14, n. 4, p. 76-96, 2016.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados**. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, p. 51-75, 2012.

FERREIRA, H. S. As lutas na educação física escolar. **Revista de educação física/journal of physical education**, v. 75, n. 135, 2006.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UECE, 2002. Apostila - Curso de especialização em comunidades virtuais de aprendizagens.

GUEDES, D. P. Educação para a saúde mediante programas de educação física escolar. **Motriz**, v. 5, n. 1, p. 10-14, 1999.

LIRA, N. A. B; RUBIO, J. de A. S. A importância do brincar na educação infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**. v. 5, n. 1, dez. 2014.

MALDONADO, D. T; BOCCHINI, Daniel. Ensino da ginástica na escola pública: as três dimensões do conteúdo e o desenvolvimento do pensamento crítico. **Motrivivência**, v. 27, n. 44, p. 164-176, 2015.

MEDEIROS, T. N et al. O esporte no currículo da educação física escolar: um estudo de revisão bibliográfica nos periódicos da capes. **Corpoconsciência**, v. 22, n. 2, p. 73-84, 2018.

NEIRA, M. G. Em defesa do jogo como conteúdo cultural do currículo da Educação Física. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 8, n. 2, 2009.

Parâmetros curriculares nacionais: **Educação física / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 96p.

ROSÁRIO, L. F. R; DARIDO, S. C. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz**, Rio Claro, v. 11, n. 3, p. 167-178, 2005.

SILVA, S. A. P. S. Educação física escolar: relação com outros componentes curriculares. **Motriz**, v. 2, n. 2, p. 65-70, 1996.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 1987.